

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUDA CURSO DE MAGISTÉRIO
PARA MELHORAR FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

MAIS TEMPO PARA A ESCOLA NORMAL

Lisandra Paraguassú
Da equipe do **Correio**

Quem quiser ser professor terá que dedicar mais tempo aos bancos escolares. O curso de magistério, que forma os docentes de 1ª a 4ª séries, agora será concluído em quatro anos, no lugar dos três de atualmente.

Uma resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu novas diretrizes para a formação de professores no país. As mudanças começam pela carga horária, que será de 800 horas-aula a mais — um ano escolar a mais, ou turno integral —, mas não param por aí.

Quem está entrando na escola normal este ano ainda terá pela frente os currículos antigos, onde matemática, física, química, português e outras matérias do 2º grau cediam parte de suas horas-aula para disciplinas como didática geral ou didática da matemática.

A partir do ano 2000, no entanto, os candidatos a professor terão que se preparar para enfrentar o mesmo currículo do ensino médio normal, acrescidos das matérias específicas do magistério. “É necessário dar uma formação básica mais sólida para o professor”, explica Ulysses Panisset, presidente da Câmara de Educação Básica do CNE. “Hoje, o estudante de magistério está em desvantagem.”

A nova escola normal também terá que fazer com que seus alunos tenham mais tempo de estágio. Hoje, na maior parte das escolas, o estágio é oferecido no último ano, em turno alternativo,

ou em um semestre depois de concluídos os três anos de estudo. A prática é apenas em sala de aula.

“Nós queremos que o estágio seja dado ao longo do curso, com prática de observação de sala de aula, prática de ensino”, explica o conselheiro. Com as novas regras, o aluno terá outros tipos de estágio, mas a sala de aula ainda ocupará a maior parte da prática. Serão, no mínimo, 800 horas.

As mudanças aprovadas pelo Conselho respondem a uma análise preparada pelo Ministério da Educação (MEC) há alguns meses, que recebeu o nome de Referencial para Mudanças na Formação de Professores.

LIMBO

Em meio a divagações filosófico-pedagógicas, o relatório colocava a atual formação de professores do país em uma espécie de *limbo educacional*: sem um programa que desse uma formação profissional consistente aos seus alunos, e também sem conseguir formá-los como um curso de 2º grau regular. Resultado: além de não estar preparados para dar aulas, os futuros professores teriam dificuldades para entrar nas universidades.

Mas, antes mesmo de serem aprovadas pelo CNE, as novas diretrizes já tinham conquistado adeptos. Pelo menos em parte. As escolas normais do Distrito Federal ainda mantêm os três anos, mas estabeleceram o turno integral há três anos. São pouco mais de 1400 horas-aula por ano, o que soma cerca de 100 horas a mais do

Nehil Hamilton 4.11.98



Panisset explica as mudanças: “Estudante do magistério está em desvantagem”

que o estabelecido pelo Conselho. O estágio também é oferecido desde o primeiro ano do curso.

Os institutos terão cursos para preparar os professores de educação infantil — jardim de infância e pré-

primário — e de 1ª a 4ª séries. A ênfase será dada à prática, e não a parte teórica. Conforme a resolução, os cursos formarão os docentes ao mesmo tempo em que permitem — e exigem — que eles trabalhem.

O NOVO CURSO NORMAL	
COMO É	COMO FICA
Duração São três anos de curso, com 800 horas-aula no mínimo cada — 2.400 no total —, mais um semestre de estágio	Duração O Curso Normal ganha um ano a mais e passará a ter 3.200 horas-aula, no mínimo
Estágio É feito apenas em sala de aula, normalmente depois de terminadas as disciplinas regulares, ou em um turno alternativo durante os três anos	Estágio Terá que ser dividido nos quatro anos do curso, e incluiu estágios de observação, além de, no mínimo, 800 horas de prática de sala de aula
Currículo Não é o mesmo de um 2º grau regular. Os estudantes têm menos aulas de matemática, física, biologia, português, etc, para dar lugar a disciplinas específicas do magistério, como didática	Currículo Passa a ser o mesmo do 2º grau regular, acrescido de disciplinas específicas da formação no magistério

“Para ser um bom professor é preciso dar aula”, explica Éfrem Maranhão, presidente do CNE.

O curso superior terá 3.200 horas, em quatro anos. O mesmo que a escola normal. Mas, se o estudante estiver saindo do magistério, ganhará alguns pontos extras. Poderá descontar 600 horas de aulas teóricas e, se já tiver dado aula, mais 600 horas de prática. Poderá fazer o curso em até dois anos.

Além dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries, os institutos estarão autorizados a ter faculdades de licenciatura, programas de educação continuada, à distância, e também complementação para quem tem curso superior, mas não fez licenciatura. “São 540 horas de aulas para pessoas que quiserem se formar como professores”, explica Éfrem.

EXPERIÊNCIA

As instituições podem ser independentes ou ligadas a uma universidade, mas precisam, de qualquer forma, ter um terço de seu corpo docente exclusivo e trabalhando em tempo integral. Os professores precisam ter experiência em magistério de 1º grau, e pelo menos 10% precisam apresentar título de mestre.

Os institutos são vistos pelo CNE e pelo MEC como um avanço

na formação dos professores, mas nem todos concordam com a avaliação. Há alguns meses, uma reunião do Conselho de Pedagogos em Salvador divulgou uma carta criticando sua criação. A alegação é de que já existe um curso superior para docência de 1ª a 4ª séries, a pedagogia com habilitação de magistério.

Apesar das exigências colocadas pelo CNE, os pedagogos temem que os institutos se transformem em faculdades mal-preparadas, que terminem por piorar a formação do professor. “A

pedagogia não substitui a formação superior de magistério, que será mais ligada à prática”, justifica Éfrem. “O curso de pedagogia se atém mais à parte teórica.”

As duas resoluções aprovadas pelo CNE tentam dar uma nova forma ao magistério no país. O próprio estudo do MEC admitia o desleixo com que as escolas normais foram tratadas nos últimos anos. O baixo custo da operação fez com que pipocassem escolas normais sem controle. Com mais regras, a obrigação de uma formação mais completa e o acesso mais simplificado a um diploma de curso superior, o professor brasileiro poderá se preparar melhor. A única dificuldade é que as teorias e as normas deixem o papel e se transformem em prática.

**“É NECESSÁRIO DAR
UMA FORMAÇÃO BÁSICA
MAIS SÓLIDA PARA O
PROFESSOR”**

Ulysses Panisset,
presidente da Câmara de Educação Básica
do CNE